



## RASURAS NA DIMENSÃO ORTOGRÁFICA DA ESCRITA INFANTIL

*Jaqueline Moreira Valezzi<sup>1</sup>, Cristiane Carneiro Capristano<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/Paraná. Bolsista PIBIC Fundação Araucária.

<sup>2</sup>Doutora, Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/Paraná.

### RESUMO

Neste trabalho, discutem-se dilemas que concernem às rasuras (apagamentos, inserções, escritas sobrepostas etc.) envolvendo registros de fonemas do Português Brasileiro. Esta pesquisa teve como objetivo examinar essas rasuras e entender possíveis conflitos vividos pelas crianças na aquisição da escrita quando lidam com a dimensão ortográfica da nossa escrita. O material utilizado compõe-se de 422 enunciados escritos por crianças da (antiga) quarta série do Ensino Fundamental. Esse material foi analisado de forma quantitativa e qualitativa. Para a análise, partiu-se dos pressupostos teóricos de Capristano (2013), Felipeto (2008), Machado (2014), Machado e Capristano (2015), Capristano e Chacon (2014) e, em especial, da proposta de análise da organização interna da sílaba apresentada por Chacon (2017). Os resultados evidenciam que os diferentes tipos de rasuras são motivados por fatores distintos, dentre os quais se destacam os conflitos com a organização interna da sílaba, foco da pesquisa. Das 203 rasuras encontradas, 119 (portanto, 58,6%) funcionam dessa maneira. Constatou-se que existem posições na sílaba mais propensas para a emergência de rasuras: a primeira posição do ataque (93,3%) e o núcleo da rima (54,5%).

**PALAVRAS-CHAVE:** Aquisição da escrita; Ortografia; Sílaba.

## 1 INTRODUÇÃO

A norma ortográfica usada no Brasil foi instaurada sem um princípio específico, ao contrário, foi realizada pela junção de princípios fonográficos e etimológicos, o que tornou as relações entre grafemas e fonemas complexas. É comum, diante dessa complexidade, que as crianças em aquisição da escrita do português vivam conflitos na tarefa de registrar fonemas da sua língua. Esses conflitos materializam-se, em geral, em erros ortográficos ou, de forma menos comum, por meio de rasuras (apagamentos, riscos, escritas sobrepostas etc.) nas quais as crianças buscam alterar o registro de um fonema que, aparentemente, consideraram incorreto. Enquanto os primeiros já foram alvo de muitas pesquisas, pouco ainda se tem dito a respeito dos dilemas que concernem às rasuras envolvendo o registro de fonemas. Este é um dos motivos que justificam esta pesquisa.

Partindo disso, nesta pesquisa, objetivou-se propor uma investigação de caráter descritivo e explicativo, para examinar rasuras diretamente ligadas ao registro de fonemas do Português Brasileiro (PB, daqui em diante), para entender possíveis conflitos vividos pelas crianças na aquisição da escrita quando lidam com a dimensão ortográfica da nossa escrita.

Espera-se, paralelamente, responder aos seguintes objetivos específicos:

- ✓ examinar em qual posição da sílaba (ataque ou rima – e, na rima, núcleo e coda) as rasuras identificadas são mais frequentes;
- ✓ buscar explicações linguísticas que justifiquem a maior incidência de rasura em determinadas posições da sílaba.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

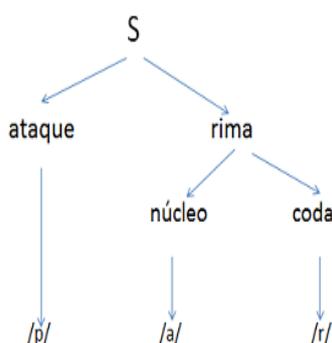
Para o desenvolvimento desta pesquisa, elegeu-se como *corpus* enunciados escritos de um dos bancos de produções textuais pertencentes aos Grupos de Pesquisa (CNPq) *Estudos sobre a linguagem* e *Estudos sobre a aquisição da escrita*. Esse banco é constituído por cerca de 3.150 produções textuais que foram coletadas em duas escolas de Ensino Fundamental da



rede pública. Optou-se por examinar 422 enunciados escritos elaborados por crianças de uma quarta série (atual quinto ano) do Ensino Fundamental, a partir de 14 diferentes propostas de produção textual.

O primeiro passo foi examinar os enunciados selecionados e identificar rasuras envolvendo o registro de fonemas do PB. Após isso, as rasuras foram organizadas considerando os tipos mais recorrentes (apagamentos, inserções, sobreposições e pelo o que chamamos de *recomeços*). Depois, fizemos uma análise dos fatores linguísticos que imporiam a emergência dessas rasuras. Dentre esses fatores, olhamos especialmente para a organização interna da sílaba.

Para a análise da organização interna da sílaba nas rasuras, caracterizaram-se linguisticamente e quantificaram-se os registros, a partir da proposta de Selkirk (1982) e da interpretação que Chacon (2017) faz dessa proposta. Para Chacon (2017), erros ortográficos na escrita infantil seriam mais bem explicados se observássemos “como as crianças organizam a dimensão ortográfica da (sua) escrita em função de como se mostram para elas as características internas à sílaba” (CHACON, 2015, p. 3). Para tratar dessas características internas da sílaba, Chacon (2017) toma como ponto de partida o trabalho de Selkirk (1982), que, em linhas gerais, entende que a sílaba poderia ser descrita como um constituinte do componente fonológico da linguagem. A sílaba admite características presentes em qualquer sistema linguístico, acarretando a universalidade da organização interna da sílaba, assim, qualquer língua apresenta características estruturais e padrões universais, mesmo que as regras fonotáticas para as posições das sílabas sejam únicas para cada língua. Considerando o exemplo do português proposto por Chacon (2017), teríamos a seguinte organização interna:



**Figura 1:** Sílaba.

Fonte: (CHACON, 2015, p. 4)

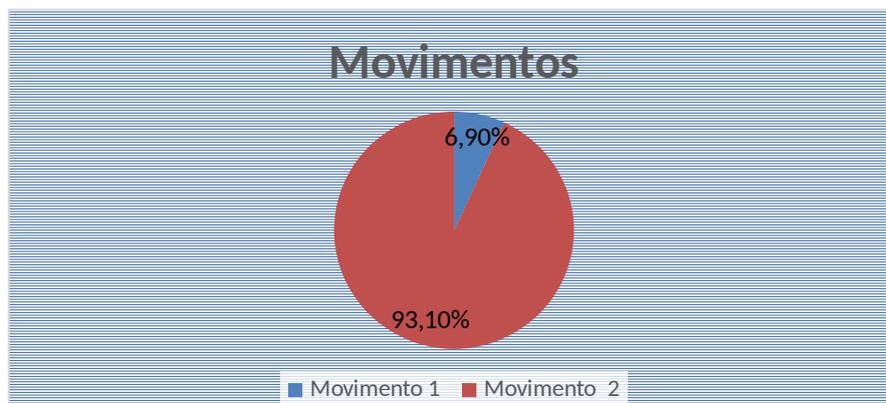
Esse modelo de sílaba separa-se em duas partes que possuem uma relação essencial. São elas: o ataque – representado por fonemas consonantais, que, quando ramificado, é considerado complexo – e a rima – dividida em núcleo e coda, sendo o núcleo representado por uma vogal (elemento com carga sonora maior) e a coda como um prolongamento do núcleo, portanto, um efeito de fechamento da sílaba.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise e exposição dos resultados, separaram-se as rasuras em dois movimentos. Os movimentos são: (a) Movimento 01 (M-01) que representa a não possibilidade de saber quais foram as seleções iniciais ou finais da criança; e (b) Movimento 02 (M-02), que representa a possibilidade em saber quais foram as seleções iniciais ou finais. Das 203 rasuras identificadas, 14 rasuras (6,9%)

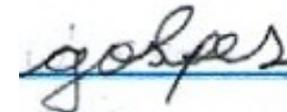


pertencem ao M-01 e 189 rasuras (93,1%) pertencem ao M-02, como se pode ver percentualmente no Gráfico abaixo:



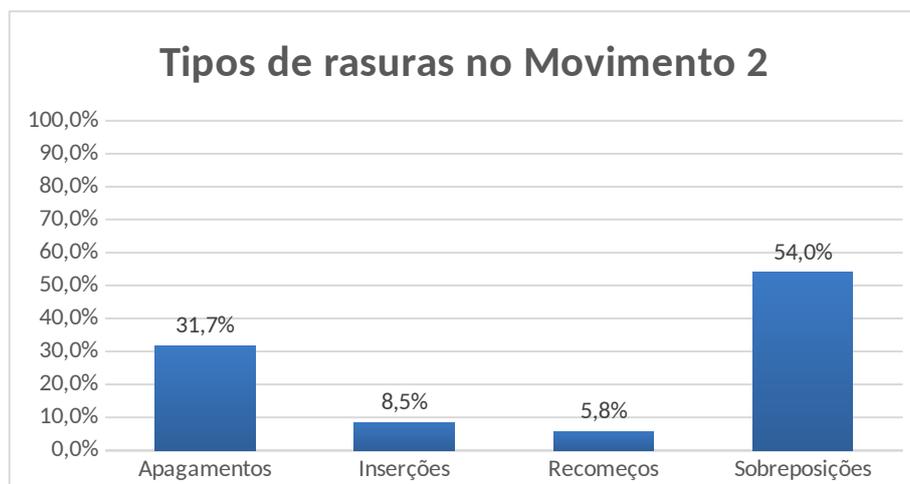
**Gráfico 1:** Movimentos.  
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Como esperado e comprovado pelo gráfico acima, o M-02 sobrepõe-se ao M-01, por isso, focou-se em explorar as rasuras pertencentes ao M-02. Na análise dessas rasuras, observaram-se, primeiramente, os tipos de rasuras, os quais são:

- Apagamentos \_\_\_\_\_ 
- Inserções \_\_\_\_\_ 
- Recomeços \_\_\_\_\_ 
- Sobreposições \_\_\_\_\_ 

**Figura 2:** Tipos de rasuras no M2.  
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Esses tipos de rasuras presentes nos enunciados das crianças estão, quantitativamente, ditribuídos em:



**Gráfico 2:** Tipos de rasuras do Movimento 02.

Fonte: Dados da pesquisa.

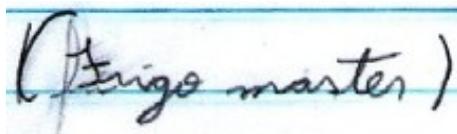
Os resultados evidenciam que, às vezes, vários tipos de rasuras convivem juntas em um mesmo enunciado. O tipo mais frequente de rasura são as sobreposições, (102, equivalente a 54%), seguida pelos apagamentos (60, equivalente a 31,7%), pelas inserções (16, equivalente a 8,5%) e, por fim, pelo o que chamamos de recomeços (11, equivalente a 5,8%). O aparecimento desses diferentes tipos de rasuras é motivado por diferentes fatores como a **caligrafia** (rasura por aparente preocupação com o traçado das letras), **o uso de letra maiúscula ou minúscula** (reconhecimento da palavra como substantivo próprio ou comum), **a organização interna da sílaba** (distribuição dos grafemas em função da posição que os fonemas que eles representam ocupam na sílaba) e fatores que provisoriamente chamamos de **semânticos** (como em “o grande”/“a grande”). A título de exemplificação, vejamos, nas Figuras 3 e 4, a seguir, rasuras motivadas, aparentemente, pelo conflito entre substantivo próprio X substantivo comum (envolvendo, portanto, o **uso de letra maiúscula ou minúscula**):



**Figura 3:** Conflito no ataque.

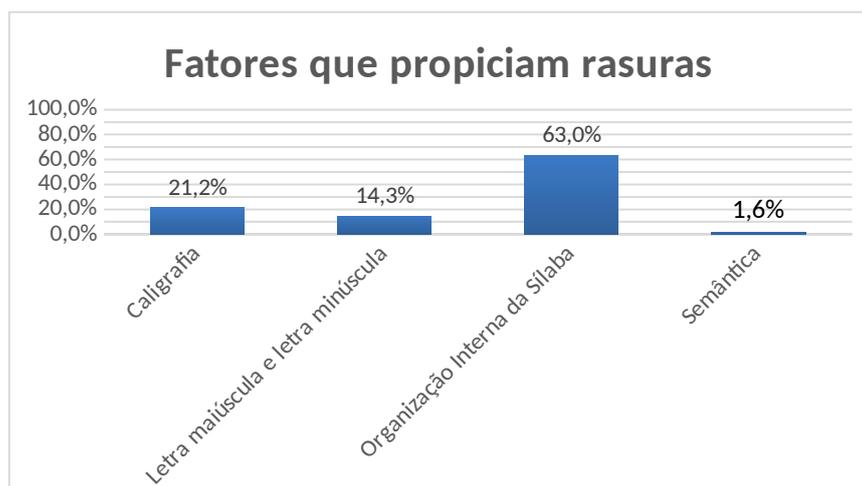
Fonte: Dados da pesquisa.

O primeiro registro evidencia a palavra “cris” e, após a rasura por apagamento da letra “c”, observa-se a mesma palavra “Cris”, porém, agora com a letra inicial maiúscula. Essa substituição pode ser pista de que o sujeito reconheceu que a palavra é um nome próprio, ou seja, um substantivo próprio e não comum, por isso, deveria ser registrado com letra maiúscula. Esse tipo de rasura na primeira posição do ataque é recorrente em nossos dados. Em outro enunciado escrito, uma criança, ao escrever o nome da empresa na qual a sua mãe trabalhava, não parece reconhecer, de imediato, que, por ser nome próprio, o registro deve iniciar com letra maiúscula. Provavelmente, por ter reconhecido a palavra como substantivo próprio, o sujeito apaga a letra inicial minúscula “f” e escreve a mesma em versão maiúscula, como demonstra o exemplo, a seguir, na Figura 4:



**Figura 4:** Conflito no ataque.  
**Fonte:** Dados da pesquisa.

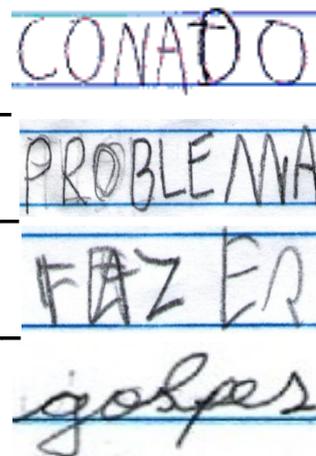
Os fatores que mobilizam o aparecimento das rasuras que identificamos estão assim distribuídos:



**Gráfico 3:** Fatores que propiciam rasuras.  
**Fonte:** Dados da pesquisa.

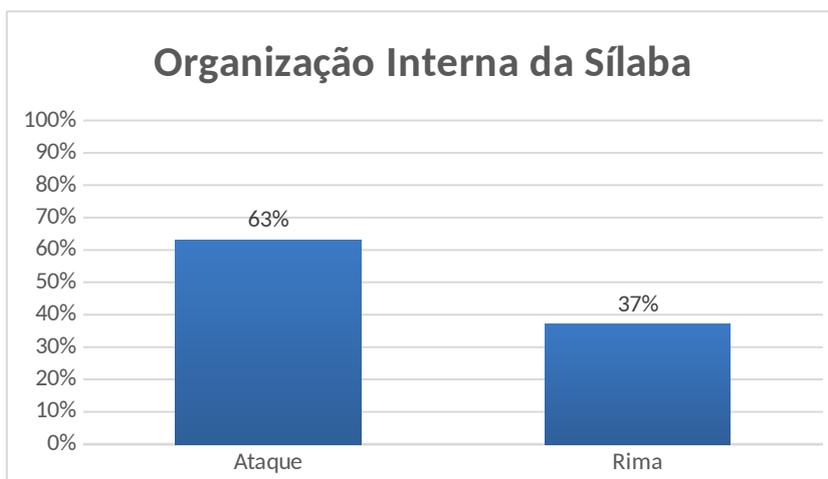
Como prevíamos, destacam-se os conflitos com a organização interna da sílaba, foco da pesquisa. Das 189 rasuras encontradas em M2, 119 funcionam dessa maneira. A análise da organização interna da sílaba pautou-se, especialmente, como adiantado, em Chacon (2017). Analisamos em qual posição da sílaba as rasuras aconteciam, como exemplificado abaixo:

- Primeira posição do ataque \_\_\_\_\_
- Segunda posição do ataque \_\_\_\_\_
- Núcleo \_\_\_\_\_
- Coda \_\_\_\_\_



**Figura 5:** Posições da sílaba.  
**Fonte:** Dados da pesquisa.

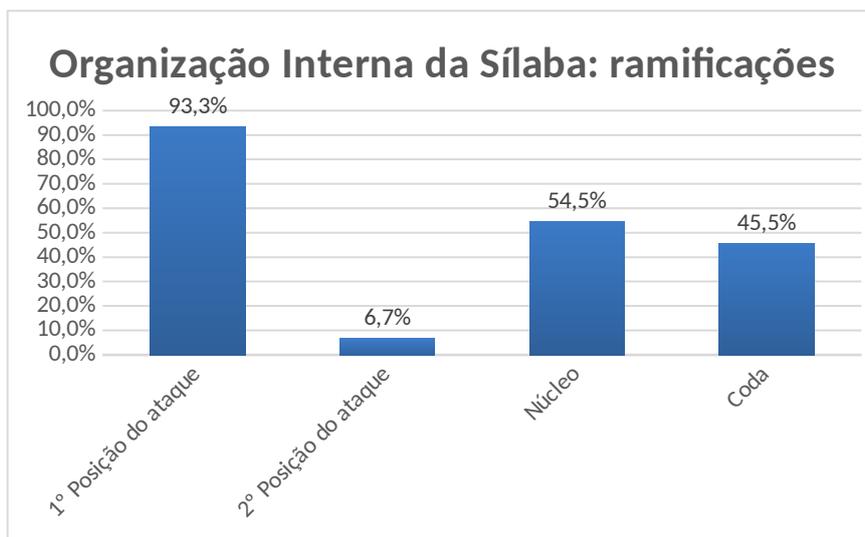
Vimos que a posição da sílaba mais propensa para a emergência de rasuras, quando considerada a oposição entre **ataque** e **rima** é o ataque (75 rasuras equivalente a 63%), como mostrado pelo Gráfico 4:



**Gráfico 4:** Organização Interna da Sílabas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao considerar as ramificações, vimos, ainda, que as rasuras são mais propensas a emergir na **primeira posição do ataque** (70 rasuras, de 75, equivalente a 93,3%) e **no núcleo da rima** (24 rasuras, de um total de 44, equivalente a 54,5%), como mostrado pelo Gráfico 5:



**Gráfico 5:** Organização Interna da Sílabas: ramificações.

Fonte: Dados da pesquisa.

No ataque, os maiores números de rasuras ocorrem em formatos silábicos mais complexos. Nessa posição, o aparecimento de rasura é mais recorrente, visto que há maior variabilidade de relações fonema-grafema do que nas posições ramificadas. No ataque simples (exemplo: casa), todos os 19 fonemas consonantais do PB podem aparecer; no ramificado, na primeira posição, os fonemas consonantais oclusivos (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/ e /g/) e fricativos labiais (/f/ e /v/) (CHACON, 2017, p.13). Em contrapartida, um número bem restrito de fonemas pode ocorrer nas ramificações: na coda, apenas os arquifonemas consonantais /N/, /R/ e /S/, /l/ e os fonemas semivocálicos /i/ e /u/; na segunda posição de um ataque ramificado, apenas os fonemas consonantais /l/ e /r/. (CHACON, 2017, p.13). Como exemplo de rasura entrada nesse contexto, vejamos as figuras abaixo:



PRIMO

**Figura 6:** Rasura na primeira posição do ataque.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

vos

**Figura7:** Rasura na primeira posição do ataque

**Fonte:** Dados da pesquisa.

VOSSÉ

**Figura 8:** Rasura na primeira posição do ataque

**Fonte:** Dados da pesquisa.

com

**Figura 9:** Rasura na primeira posição do ataque

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Nas Figuras 6 e 7, temos dois exemplos de rasuras que ocorrem por conflitos do escrevente ligados à relação grafema-fonema em contextos **monovalentes** (Chacon, 2017), ou seja, em locais em que as relações entre grafema-fonema são **biunívocas**, já que um **grafema** representa sempre o mesmo **fonema**. Nas figuras 8 e 9, por sua vez, as rasuras ocorrem em locais em que as relações entre grafemas e fonemas são plurivalente, ou seja, quando mais de um grafema pode representar um mesmo fonema – como em **você**: os dois grafemas selecionados pela criança são candidatos para representar o fonema fricativo – ou quando um mesmo grafema representa fonemas distintos – como em **com**: o grafema C pode representar o fonema /k/, como em **casa**, ou /s/, como em **cebola**.

Em relação à rima, a maior quantidade de rasuras foram encontradas no núcleo. O aparecimento de rasura é maior no núcleo, porque, provavelmente, há maior variabilidade de relações fonema-grafema no núcleo do que nas posições ramificadas – considerada a sílaba tônica, todos os 7 fonemas vocálicos do PB podem aparecer (CHACON, 2017) –, porque é local de emergência de processos fonético-fonológicos de variação linguística e, também, porque é local de atuação de informações morfossintáticas.

Rasuras no ataque por conta da relação complexa entre os grafemas e os fonemas em PB são relativamente comuns em nossos dados, como comprova a Figura 10:

os

**Figura 10:** Conflito no ataque pela relação grafema/fonema.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

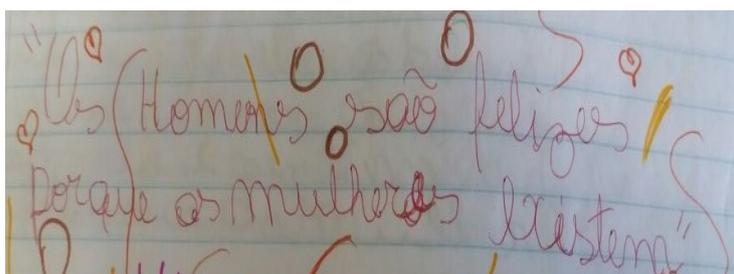


Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

Na figura 10, ao buscar registrar a palavra “hoje”, o sujeito registra “Oge” e, em seguida, apaga a letra “g” substituindo-a pela letra “j”, transformando, assim, a palavra em “Oje”. O aparecimento dessa rasura justifica-se à medida que a relação entre os grafemas pode ser complexa com os fonemas do PB, uma vez que o mesmo fonema pode ter várias realizações gráficas, como o fonema [ʒ] que pode ser registrado como “j” (como em *jeito*, *juventude* etc.) e “g” (como em *gelo*, *geleia* etc.).

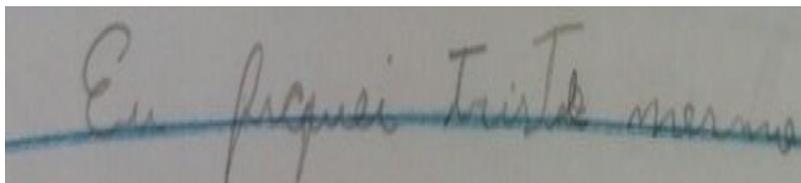
Outros fatores junto com a complexidade das relações grafema-fonema também fazem emergir rasuras no núcleo da rima, como o que estamos provisoriamente denominando como questões “semânticas”<sup>1</sup>, ambos evidenciados na Figura 11:



**Figura 11:** Conflito na rima.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Na figura acima, vê-se um caso de rasura que emerge por conflito no núcleo da rima (mu.lhe.res) por questões que entendemos como organização interna da sílaba e, também por questões semânticas. Percebe-se que o propósito do escrevente é registrar “as mulheres”, todavia, por questões semânticas de concordância do artigo feminino “as” com o substantivo, também feminino, “mulheres”, terminado com o “e”, não “a”. O sujeito rasura ao grafar, primeiramente, “as mulheras” e, sobrepor o “e” pelo “a”, transformando em “as mulheres”, em concordância com as normas ortográficas do PB. Nessa, parece estar em jogo a categoria de gênero. Segundo Romualdo e Biondo (2007), uma forma comum de estabelecer a distinção entre nomes masculinos e femininos é a partir de sua terminação. Como os autores destacam, muitos vocábulos costumam ser considerados femininos porque terminam em a, assim como a identificação do gênero masculino, muitas vezes, ocorre, pela terminação dos vocábulos em o. O fato de ser comum os vocábulos serem considerados femininos porque terminam em a é o que provavelmente motivou a rasura acima. A rasura da Figura 12 parece ter um funcionamento semelhante:



**Figura 12:** Conflito na rima.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

<sup>1</sup> Esta rasura, assim como outras com funcionamento semelhante, foram classificadas como pertencentes ao grupo no qual estão incluídas rasuras envolvendo a organização interna da sílaba. No entanto, aqui, vemos atuar tanto essa organização quanto informações de natureza semântica.



O primeiro registro evidencia a palavra “tristo” e, após a rasura por sobreposição da letra “e”, observa-se a palavra “triste”. Vale realçar a peculiaridade que levou a emergência dessa rasura. Vimos que, para Romualdo e Biondo (2007), uma forma recorrente de estabelecer a diferença entre nomes masculinos e femininos é a partir de sua terminação e, em PB, costuma-se associar palavras terminadas em “o” como sendo do sexo masculino. Assim, o sujeito rasurou, provavelmente, pela associação da terminação da palavra com o seu gênero, nesse caso, o gênero masculino, por isso escreveu a letra “o” no adjetivo “triste”, a fim de evidenciar o gênero, o qual pretende expor na palavra e se identifica.

#### 4 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, o intuito foi refletir sobre os dilemas que concernem às *rasuras* (apagamentos, inserções, escritas sobrepostas etc.) envolvendo os registros de fonemas do PB, tentando entender possíveis conflitos vividos pelas crianças na aquisição da escrita quando lidam com a dimensão ortográfica da nossa escrita. De forma mais específica, tínhamos como propósito observar se existiriam posições mais propensas na organização interna da sílaba para a emergência de rasuras. A análise do *corpus* permitiu verificar que, desconsiderando as ramificações, a posição mais propensa às rasuras é o ataque (63%) e, ao considerar as ramificações, as rasuras são mais propensas a emergir na primeira posição do ataque (93,3%) e no núcleo da rima (54,5%). Essas emergências demonstram que, nas rasuras, as posições de ataque e núcleo se mostram de forma mais saliente para as crianças. Todos os dados examinados na pesquisa deixam ver as idas e vindas do sujeito escrevente por zonas pouco transparentes dos sistemas fonológicos e ortográfico da língua e permitem afirmar que as rasuras ligadas ao registro de fonemas são muito mais pistas da complexidade dos sistemas fonológicos e ortográfico da língua do que das dificuldades das crianças com a escrita. Pretende-se, em trabalhos futuros, observar se as emergências das rasuras relacionam-se com outros fatores além da organização interna da sílaba, como fatores fonológicos (como a posição do acento primário e secundário), fatores morfológicos (como a classe de palavra), fatores sintáticos (como a relação sujeito-predicado, por exemplo), dentre outros.

#### REFERÊNCIAS

- CALIL, E.; LOPES, A. A. . O erro ortografico como efeito dos processos metaforicos e metonimicos da lingua. In: MOURA, A. (Org.). **Oralidade e Escrita: estudos sobre os usos da lingua**. 1ed.Maceio: Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2003, v. , p. 311-315.
- CAPRISTANO, C. C. Um entre outros: a emergência da rasura no processo de aquisição da escrita. **Revista Linguagem em (Dis) curso**, v. 3, 2013, p.667-694.
- CAPRISTANO, C. C.; CHACON, L. Relações metafóricas e metonímicas: notas sobre a “aquisição” da noção de palavra. In: TONETO, L.; TONETO, D. J. M. (orgs.) **O (in)esperado de Jakobson (título provisório)**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2014.
- CHACON, L. Erros ortográficos e características da sílaba na escrita infantil. IN: CORRÊA, M. L. G. (Org.) **Pôster acadêmico: É possível ensinar sem modelo? Produção, Avaliação e Crítica**. Campinas (SP), Mercado de Letras, no prelo, 2017.
- FELIPETO, C. Sobre os mecanismos lingüísticos subjacentes ao gesto de rasurar. **Cad. Est. Ling.**, Campinas, 50 (1):91-101, 2008.



**X**  
**EPCC**

Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.

MACHADO, T. H. S. **Rasuras ligadas à segmentação de palavras na escrita infantil**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Maringá, 2014.

MACHADO, T. H. S.; CAPRISTANO, C. C. Uma análise quantitativa de rasuras ligadas à segmentação em enunciados produzidos no ensino fundamental. **Revista Linguística**, v. 11, n. 1, 2015.

ROMUALDO, E. C.; BIONDO, F. P. **Categorias Gramaticais. Categorias gramaticais**. Maringá: EDUEM, 2012. 17-25 p.